

## Trabalhos Científicos

**Título:** Estudo Observacional Sobre O Acesso Ao Atendimento E Tratamento Pelos Pacientes Pediátricos Com Doença Inflamatória Intestinal (Dii) Durante O Isolamento Pela Covid-19

**Autores:** SILVIO DA ROCHA CARVALHO (IPPMG/UFRJ), THAMIRIS ROSA ELIAS AUAD (IPPMG/UFRJ), MARIANA TSCHOEPKE AIRES (IPPMG/UFRJ), MARCIA ANGÉLICA BONILHA VALLADARES (IPPMG/UFRJ), MARIANA TROCCOLI REZENDE DE SOUZA (IPPMG/UFRJ)

**Resumo:** Este estudo obteve dados sobre o tratamento e percepção do entrelaçamento entre DII e COVID-19. Pais de pacientes até 10 anos atendidos no ambulatório de gastroenterologia (IPPMG/UFRJ), responderam ao questionário (Google Forms®) enviado por via eletrônica (WhatsApp®). Resultados: 50% Doença de Crohn, 30% colite não determinada e 20% colite ulcerativa, 40% usam biológicos, 30% azatioprina, 20% sulfassalazina, e 10% terapia dietética, 40% dos pais referiram piora na pandemia (mais comum: dor abdominal, diarreia), 40% contataram o Serviço por estarem sintomáticos e 83% deles obtiveram resposta, 50% não necessitaram ir ao Serviço, 40% referem que o isolamento atrapalhou o tratamento, 100% temeram pela saúde do filho na pandemia, 50% percebeu medo ou ansiedade na criança, 10% pararam a medicação por impossibilidade de ir à dispensação, 40% tiveram medo de seu filho se infectar por usar medicamento, 80% temeram infecção pelo vírus apenas por seu filho ter DII. Conclusão: A COVID-19 teve impacto na vida de médicos, responsáveis e pacientes. Observar comportamentos dos dois últimos e o modo de encarar a situação tornou-se um desafio. Dentre os resultados, ocorrer mais Crohn neste grupo concorda com os dados publicados, a DII em baixa idade é mais grave, levando ao uso mais frequente de imunobiológicos, dor e diarreia como sintomas de piora, podem estar associados ao intestino irritável, envolvendo o eixo intestino-cérebro, a taxa de acesso ao Serviço eletronicamente, consagra o que já estava em prática por aqui antes da pandemia, o baixo índice de procura ao Serviço pode demonstrar nosso fácil acesso, foi alta a crença de que o isolamento atrapalhou o tratamento, talvez pelo fato de a criança estar mais impaciente, o medo do SARS-CoV-2 foi unânime, podendo ter influenciado o temor nas crianças, pequeno percentual parou a medicação, todos impossibilitados de ir à dispensação, alto índice de temor da infecção apenas pelo filho ter DII.